

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

**A IDEIA DE INTEGRAÇÃO EXPRESSA COMO FUNDAMENTO DA
EDUCAÇÃO NA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM¹
THE INTEGRATION IDEA EXPRESS AS FOUNDATION OF THE
EDUCATION IN THE COMMON CURRICULAR BASIS NATIONAL**

João Carlos Segatto Leite², Lenir Basso Zanon³

¹ Trabalho de pesquisa realizado e desenvolvido a partir do projeto: Currículo Integrado e suas Relações com a Problematização de Situações Práticas, em Cursos de Licenciatura, com foco na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

² Aluno do Curso de Graduação em Engenharia Química da UNIJUI, bolsista PIBIC/CNPQ

³ Professora Doutora do DCVida -UNIJUI, Orientadora

INTRODUÇÃO

No contexto das vinte e cinco (25) edições dos “Ciclos de Estudo sobre Currículo Integrado” (CECI), organizadas e desenvolvidas no âmbito do projeto de pesquisa do qual emergiu o presente artigo, temos participado de discussões coletivas, sistemáticas e teoricamente fundamentadas sobre a temática da Integração como princípio organizador da educação básica e de cursos de licenciatura. Tais discussões dizem respeito, particularmente, à matriz teórica que trata do Currículo Integrado, no Brasil, com foco em autores como FRIGOTTO et al, 2005; CIAVATTA 2005; LOTTERMAN 2012; SAVIANI 2003; 2007; LOPES, 2011, entre outros.

Entendemos o conceito de Currículo Integrado a partir da noção expressa por autores como Ciavatta (2005, p.3) de que a sua “origem remota está na educação socialista que pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica”. Trata-se, pois, de uma formação multifuncional e plena do ser humano, não fragmentada e orientada na direção do desenvolvimento tanto intelectual quanto das habilidades para transformar a natureza nos mundos da vida, pelo trabalho, em busca de responder “as necessidades do mundo permeado pela presença da ciência e da tecnologia como forças produtivas”. Dessa noção de trabalho, referido como constitutivo da existência humana, é que “se originou o grande sonho de uma formação completa para todos”.

Sob um viés ontológico e histórico, Saviani (2003; 2007) também contribui na discussão referente à noção de Currículo Integrado, retomando a ideia de politecnicidade focada no enfrentamento da velha dicotomia instituída na sociedade entre ‘trabalho manual’ e ‘trabalho intelectual’, entre ‘instrução técnica’ e ‘formação básica geral’, sobre o que Ciavatta (2005, p. 4) também corrobora a mesma linha de entendimento: “Sua origem recente, no Brasil, está na busca da superação do tradicional dualismo da sociedade e da educação brasileira e nas lutas pela democracia, em defesa da escola pública”. Dizeres da autora contribuem na visão histórica de que, por ocasião do retorno da “democracia representativa nos anos 1980, recomeça a luta política pela democratização da educação com o primeiro projeto de LDB”. Refere que tal luta “sob a liderança do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, teve intensa participação da comunidade acadêmica e o apoio de parlamentares de vários partidos progressistas”. A autora destaca que, por meio desse projeto de

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

LDB, o que se pretendia era promover uma formação básica “que superasse a dualidade entre cultura geral e cultura técnica, assumindo o conceito de politecnia” e que isso “significava tentar reverter o dualismo educacional através de um de seus mecanismos mais efetivos, a subordinação no trabalho e na educação.”

Assim, nossas discussões acerca do entendimento de Currículo Integrado têm enfatizado a noção de uma educação do estudante, visto como um todo, para atuar na sociedade, vista como um todo, numa perspectiva crítica transformadora da relação dialética indivíduo-sociedade pautada na visão de um projeto societário emancipador, que implica considerar dimensões humanas/sociais como imbricação entre cultura ‘intelectual’ e ‘operacional’, entre “pensar” e ‘fazer’, de forma dinamicamente integradora do desenvolvimento da cidadania e da vida, em sentido pleno.

Avançar no entendimento teórico e prático dessa perspectiva não dualista de visão da educação, ainda que aqui exposta de forma breve, situa a importância e a necessidade de prosseguir no estudo e investigação dessa temática exigente de ser amplamente compreendida e contemplada, na relação com situações de enfrentamento de preocupações (e ações) na direção de uma compreensão ética e socialmente responsável, também, acerca da reforma educacional atualmente em vigor, no país.

Isso situa o objetivo deste texto, que, a partir da recente promulgação da Base Nacional Curricular Comum - BNCC (BRASIL, 2017), está focado, particularmente, no interesse de entender relações entre concepções de integração expressas na matriz de referência que trata do Currículo Integrado e na BNCC, considerando que tal documento contempla duas ênfases temáticas, na parte que trata dos seus fundamentos: a) o foco “desenvolvimento das competências” (p. 11) e b) o “compromisso com a educação integral” (p. 12 e 13).

ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, abrangeu sucessivas releituras atenciosas da BNCC (BRASIL, 2017), em busca de compreender, o mais profunda e completamente possível, o objeto em estudo (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Por meio de uma abordagem do tipo transversal, buscou-se identificar excertos que expressem, de forma explícita ou implícita, concepções de currículo integrado e de integração. Para isso, as leituras visaram identificar indícios de informações, numa análise de relações dinâmicas implicadas, cientes de que a objetividade de cada documento e a subjetividade implicada na leitura por parte do sujeito que o lê não pode ser traduzida em números. Assim, em coerência com a modalidade de pesquisa exploratória, o observador, ante a problemática em estudo, realiza um estudo com o intuito de obter informações ou dados mais esclarecedores e consistentes sobre ela, com vistas a torná-la mais explícita (FIORENTINI e LORENZATO, 2009). O processo de análise ainda se encontra em processo de desenvolvimento, por isso os resultados preliminares apresentados a seguir serão objeto de novas discussões, na continuidade da pesquisa.

SOBRE OS DADOS DE PESQUISA EM CONSTRUÇÃO

Partindo do interesse de identificar e analisar concepções associadas, de alguma forma, com entendimentos acerca do currículo integrado e da relação com a ideia de integração expressa na BNCC, segue uma análise e discussão sobre implicações da noção de educação integrada expressa

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

em tal documento.

Na parte da BNCC que trata dos seus fundamentos, o documento explicita uma abordagem que integra um subitem intitulado “compromisso com a educação integral” (p. 12 e 13), em que consta o excerto que segue:

“... a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva”. (BRASIL, 2017, p. 12)

Nossa análise do excerto supracitado sinaliza, por um lado, a importância desse comprometimento com a ideia de desenvolver o ser humano de uma forma completa. Por outro lado, tal concepção limita-se à dimensão individual da formação, não contemplando a perspectiva do desenvolvimento social. Araújo e Frigotto (2015, p.69) apresentam como princípio de um currículo integrado “o compromisso com a transformação social”, dimensão esta que não é contemplada no excerto citado. Esses mesmos autores (p.77), ao destacarem a visão de uma formação que possa ir além da perspectiva pedagógica, defendem uma relação articuladora entre trabalho e ensino que possa “servir para formar homens omnilaterais, ou seja, promover e desenvolver amplas capacidades humanas, intelectuais e práticas. Assim, o trabalho coloca-se como princípio educativo somente quando compreendido na perspectiva da revolução social. Compreendê-lo, apenas, na sua perspectiva pedagógica, seria, portanto, um equívoco”.

Em seguida ao excerto anteriormente apresentado:

“Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades”. (BRASIL, 2017, p. 12)

Ainda que se trate de um compromisso importante, este excerto também pode ser analisado do mesmo ponto de vista anterior, por limitar-se à dimensão da individualidade. Assim, na BNCC é possível observar o mérito da ideia de valorizar o desenvolvimento individual do sujeito em cada etapa de sua formação, porém não avança no que tange à perspectiva da emancipação pela transformação social.

A preocupação com a superação da fragmentação das metodologias de ensino é um tema de relevância e de presença ativa em abordagens e discussões em busca de melhorias na educação, a exemplo do que segue:

“a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida”. (BRASIL, 2017, p. 13).

A ideia de rompimento com o ensino fragmentado vem ao encontro da proposta de um ensino integrado, assim como a autonomia do estudante. Para Araújo e Frigotto (2015 p.74), a autonomia é uma condição desejável pelo ensino integrado, é entendida como capacidade de os indivíduos compreenderem a sua realidade, de modo crítico, em articulação com a totalidade social, intervindo na mesma conforme as suas condições objetivas e subjetivas”. Isso faz refletir outra vez

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

sobre limites da noção expressa no excerto, focada no estudante individualmente, “em sua” aprendizagem e na construção “de seu” projeto de vida. Não há menção à ideia de projeto societário. Sobre a fragmentação, os mesmos autores acima citados (p.70) alertam para a importância da desfragmentação do ensino, pelo enfrentamento do desafio “de pensar estratégias de organização curricular e de ensino que favoreçam a superação da visão fragmentária e linear da realidade e tornem mais possível um projeto de formação orientado pela ideia de integração”. Araujo e Frigotto (2015, p.65) contribuem no entendimento de dificuldades que acompanham os processos de mudança nas concepções e prática de currículo integrado, ao discutir que “inúmeras vezes os movimentos de integração são bloqueados por razões ideológicas”. Segundo esses autores, “o ensino integrado ainda não foi compreendido como projeto político-pedagógico” e, contrariamente ao esforço por mudanças nas concepções, muitas vezes essa perspectiva tem sido compreendida “apenas como estratégia de organização dos conteúdos escolares, sem relevar ao conteúdo ético-político transformador da proposta ou da materialidade de sua operacionalização. Os autores citados (p. 66) destacam, ainda, em relação ao ensino integrado que: “Trata-se, pois, de compreender a ação pedagógica em sua relação com a totalidade das ações humanas que, sempre, tem repercussões éticas e políticas para a vida social, bem como a necessária dependência entre os saberes específicos e locais ao conjunto de saberes sociais. A ação didática integradora ganha sentido assim enquanto ação ético-política de promoção da integração entre os saberes e práticas locais com as práticas sociais globais bem como quando promove a compreensão dos objetos em sua relação com a totalidade social.”

Ramos (2008, p.114) também contribui nessa linha de discussão sobre a perspectiva da integração, em defesa da promoção do pensamento reflexivo sobre as mudanças na sociedade a partir de mudanças na forma de acessos aos conhecimentos escolares disciplinares, que necessitam fazer parte de um todo, sem perder sua especificidade. Essa linha de pensamento e ação colabora com ideia de que o “currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender”. Sem isso, diz a autora, não há aprofundamento no conhecimento do real por meio do que se estuda em cada disciplina/área, uma vez que no mundo da vida, o conhecimento não ocorre de forma isolada e sua compreensão requer o domínio de conhecimentos de várias áreas com os quais é possível entender o todo.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ainda se encontra em desenvolvimento o processo de construção e análise de dados sobre a perspectiva da integração na educação. Na BNCC há indícios de um compromisso com a educação integrada, mas não contempla a dimensão de um currículo integrado em que a formação humana ascende para uma dimensão social crítica e emancipatória. Não coube, no tamanho deste texto, avançar em profundidade na análise dos dados ainda em construção, à luz da pertinente literatura que trata da temática do currículo integrado, mas já serve como sinalização de uma linha de alerta quanto a potencialidade de uma noção de integração ainda mais compromissada com a promoção de um vida melhor, num mundo melhor, ainda possível, na sociedade e no ambiente.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

AGRADECIMENTOS

Ao PIBIC-CNPQ, ao Gipec Unijuí (Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências)

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, R. M. L; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Curricular Comum. Brasília, DF, 2017.
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. 11/9/2005.
- FIORENTINI, D. & LORENZATO, S. Formação de professores: investigação em educação matemática, percursos teóricos e metodológicos 3 ed., Campinas, SP: Autores associados, 2009.
- FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS M. A política de educação profissional do governo Lula: um percurso histórico controvertido. Caderno Cedes, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005.
- LOTTERMAN, O. O currículo integrado na educação de jovens e adultos Dissertação apresentada à Banca de Qualificação do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências - Mestrado, do Departamento de Pedagogia (DePe), da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí),2012.
- LOPES; MACEDO. Teorias de Currículo. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- RAMOS, Marise N. Dicionario da Educação Profissional em Saude / Isabel Brasil Pereira e Julio César França Lima. N. 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.
- SAVIANI, D. O Choque Teórico da Politecnia. In: Rev. Trabalho, Educação e Saúde, 1(1):131-152, 2003.
- SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34: p. 152-180, jan.-abr. 2007.